



ESTABELECIMENTO DE *Caryocar coriaceum* (CARYOCARACEAE), UMA PLANTA EM EXTINÇÃO NA FLORESTA NACIONAL DO ARARIPE: IMPLICAÇÕES PARA O SEU MANEJO

Santos G.C.1, Almeida A.L.S.1, Sousa Júnior J.R.1, Ribeiro-Silva S.2, Araújo E.L.3 & Albuquerque U.P.3

1Laboratório de Etnobotânica Aplicada, 2Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade,

3Departamento de Biologia, Área de Botânica, Universidade Federal Rural de Pernambuco, upa@db.ufrpe.br ;

INTRODUÇÃO

O estabelecimento de inúmeras espécies vegetais tem diminuído bastante, devido a diversas transformações de sistemas naturais relacionadas, diretamente, às atividades humanas, como a coleta excessiva de recursos da floresta (Neumann e Hirsch 2000), a caça predatória (Forget e Jansen 2007) e a degradação de ambientes (Cordeiro e Howe 2003). Estas alterações podem colocar algumas espécies em risco de extinção local, mesmo que ocorram no interior de unidades de conservação de uso sustentável, como é o caso do pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm. - Caryocaraceae) (IUCN 2012). Tal espécie, de alto valor alimentício e medicinal, ocorre na Floresta Nacional do Araripe (FLONA-Araripe, Ceará). O seu pico de frutificação ocorre entre janeiro a março e apresenta síndrome de dispersão zoocórica, tendo em seus frutos o principal alvo de extrativismo pelas comunidades locais (Braga, 1976; Costa *et al.* 2004; Quirino *et al.* 2009). Tal fato indica a necessidade de uma maior atenção para a conservação com vistas ao manejo dessa espécie.

OBJETIVOS

Avaliar os danos causados a *C. coriaceum*, em estágio inicial de desenvolvimento, na FLONA-Araripe. Especificamente, visa responder a seguinte pergunta: Qual é a estimativa de danos causados às plântulas e indivíduos jovens de *C. coriaceum*?

MATERIAL E MÉTODOS

Área de estudo

O estudo foi realizado na FLONA-Araripe, uma unidade de conservação de uso sustentável, com predomínio de vegetação de cerrado. Três áreas de ocorrência natural de *C. coriaceum* foram selecionadas, antes do pico de frutificação da espécie.

Amostragem

Em cada uma das três áreas, foi estabelecida uma parcela de 1 ha (50 x 200 m), nas quais todos os indivíduos reprodutivos de *C. coriaceum* foram devidamente marcados e, posteriormente, foram selecionados, aleatoriamente, 15 indivíduos em cada área. Baseado no modelo usado por Lermyte e Forget (2009), em volta de cada indivíduo amostrado foram plotadas quatro parcelas de 100 m² (10 x 10 m). Nestas parcelas, todos os indivíduos de *C. coriaceum* em estágio inicial de desenvolvimento tiveram suas medidas tomadas e foram devidamente marcados,

para posterior identificação em campo. Foram consideradas plântulas os indivíduos que apresentassem caule não lignificado e clorofilado com ou sem cotilédones, e indivíduos jovens os que apresentassem caule com lignificação, podendo apresentar ramificações de ordem primária e/ou secundária (Araújo 1998). Após o final da safra, todas as parcelas foram revisitadas, para verificação, quando existente, de plântulas e indivíduos jovens que sofreram algum tipo de dano: caule esmagado, caule partido e caule curvado.

RESULTADOS

Ao todo foram encontrados 137 indivíduos de *C. coriaceum*, sendo 102 reprodutivos, 35 jovens e nenhuma plântula. Após o pico de safra, apenas dois indivíduos jovens sofreram algum tipo de dano (um com caule partido e outro com caule curvado).

DISCUSSÃO

A intensa pressão extrativista pode estar comprometendo a germinação das sementes, pois nenhuma plântula foi encontrada antes ou depois do pico de frutificação da espécie. Contudo, outros fatores além do extrativismo, que aqui não foram investigados, tais como o fogo (Hoffman 2000), a caça aos dispersores (Forget e Jansen 2007) ou a não remoção de diásporos para locais adequados (Santos *et al.* 2006) podem ter contribuído para a ausência de plântulas na região.

CONCLUSÃO

A taxa de danos causados aos elementos em estágio inicial de desenvolvimento é baixa e não foram suficientes para promover a morte dos indivíduos. Dessa forma, a pressão extrativista e seus efeitos podem ser notados por outras vias, que necessitam de atenção em novas pesquisas a serem empreendidas na região.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, E. L. Aspectos da dinâmica populacional em floresta tropical seca (Caatinga), Nordeste do Brasil. 1998. 95f. Tese (Doutorado em Biologia Vegetal) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- BRAGA, R. Plantas do Nordeste, especialmente do Ceará. 3.ed. Mossoró: ESAM, 1976.
- CORDEIRO, N. J.; HOWE, H. F. Forest fragmentation severs mutualism between seed dispersers and an endemic African tree. *Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America*, v.100, n.24, p.14052-14056, 2003.
- COSTA, I. R.; ARAÚJO, F. S.; LIMA-VERDE, L. W. Flora e aspectos auto-ecológicos de um enclave de cerrado na chapada do Araripe, nordeste do Brasil. *Acta bot. bras.* v.18, n.4, p.759-770, 2004.
- FORGET, P-M.; JANSEN, P. A. Hunting increases dispersal limitation in the tree *Carapa procera*, a nontimber forest product. *Conservation Biology*, v.21 n.1, p.106-113, 2007.
- HOFFMANN, W. A. Post-establishment seedling success in the Brazilian cerrado: A comparison of savanna and forest species. *Biotropica*, v.32, n.1, p.62–69, 2000.
- IUCN. IUCN Red List of Threatened Species. 2012. . Acesso em junho de 2012.
- LERMYTE, F; FORGET, P-M. Rapid assessment of dispersal failure and seedling recruitment of large-seeded non-timber forest products trees in a tropical rainforest. *Tropical Conservation Science*, v.2, n.4, p.404-424, 2009.

NEUMANN, R. P.; HIRSCH, E. Commercialisation of non-timber forest products: Review and analysis of research. Bogor, Indonesia: Center for International Forestry Research; Rome: FAO, 2000. 176p.

QUIRINO, G.; LEITE, G. O.; REBELO, L. M.; TOMÉ, A. R.; COSTA, J. G. M.; CARDOSO, A. H.; CAMPOS, A. R. Healing potential of Pequi (*Caryocar coriaceum* Wittm.) fruit pulp oil. *Phytochemistry Letters*, v.2, p.179-183, 2009.

SANTOS, B. A; MELO, F. P. L; TABARELLI, M. Seed shadow, seedling recruitment, and spatial distribution of *Buchenavia capitata* (Combretaceae) in a fragment of the Brazilian Atlantic Forest. *Brazilian Journal of Biology*, v.66, n.3, p.883-890, 2006.

Agradecimento

(Os autores agradecem ao apoio financeiro do CNPq, CAPES e FACEPE).